

Secretaria Regional da Solidariedade Social, Secretaria Regional da Saúde

Despacho n.º 1747/2019 de 30 de outubro de 2019

Considerando que o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2008/A, de 12 de junho, criou a Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores.

Considerando o artigo 31.º do decreto legislativo regional em apreço, estabelece que os modelos de promoção e gestão da qualidade são fixados por despacho do membro de Governo Regional competente em matéria da saúde e segurança social e assentam em métodos de medição, análise e melhoria contínua, sendo de aplicação obrigatória em cada uma das unidades ou equipas da rede.

Considerando que o artigo 32.º do mesmo diploma legal estatuí que as unidades e equipas da rede estão sujeitas a um processo periódico de avaliação da iniciativa da coordenação regional da rede, nos termos a regulamentar por despacho do membro do Governo Regional competente em matéria da saúde e segurança social.

Considerando que o n.º 1 do artigo 22.º da Portaria n.º 37/2015, de 31 de março, determina que o funcionamento e a qualidade dos cuidados e serviços prestados, os processos realizados e os resultados obtidos, bem como a eficácia da articulação de cada unidade com outros recursos de saúde e ou sociais, existentes na respetiva área de implantação, estão sujeitos a uma avaliação periódica de iniciativa da coordenação regional da rede, de acordo com os modelos de monitorização e avaliação definido por despacho dos membros do Governo Regional competentes em matéria de saúde e segurança social, sem prejuízo dos processos internos de melhoria contínua no âmbito da respetiva gestão de qualidade.

Assim, ao abrigo dos artigos 31.º e 32.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2008/A, de 12 de junho e do n.º 1 do artigo 22.º da Portaria n.º 37/2015, de 31 de março, determina-se:

1 - Aprovar o modelo de promoção e gestão da qualidade da Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores, que consta do anexo I ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

2 - Aprovar o modelo de monitorização do processo periódico de avaliação das unidades e equipas da Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores que consta do anexo II ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

3 - O presente despacho produz efeitos no dia seguinte ao da sua publicação.

22 de outubro de 2019. - A Secretária Regional da Solidariedade Social, *Andreia Martins Cardoso da Costa*. - A Secretária Regional da Saúde, *Maria Teresa da Silveira Bretão Machado Luciano*.

ANEXO I

(a que se refere o n.º 1 do presente despacho)

MODELO DE PROMOÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE DA REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

INDICADORES DE QUALIDADE DO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO	
1. Caracterização e avaliação do acesso à RCCIRAA	
1.1. Distribuições das referenciações por entidade referenciadora, por ilha e por tipologia proposta	
Objetivo	Identificar a origem dos utentes referenciados.
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes referenciados
	n1 – nº de utentes referenciados pelos Centros de Saúde
	n2 – nº de utentes referenciados pelos Hospitais
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.2. N.º de utentes que aguardam avaliação pelas Equipas de Coordenação Local por ilha (ECL)	
Objetivo	Avaliar a capacidade de resposta das ECL.
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes referenciados
	n1 – nº de utentes referenciados, que aguardam decisão, por ECL
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.3. Demora média entre os diferentes níveis de referenciação	
Objetivo	Avaliar a capacidade de resposta dos níveis de referenciação da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	Valores médios dos intervalos de tempo entre:
	Preparação da alta pelos serviços hospitalares - proposta à EGA - proposta à ECL
	Receção pela ECL (proposta) - decisão da ECL
	Decisão da ECL - ingresso na tipologia selecionada
Frequência	Trimestral
1.4. Distribuição de utentes admitidos por tipologia e ilha	
Objetivo	Avaliar a capacidade de resposta da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total regional de utentes admitidos, por tipologia
	n1 – total de utentes admitidos, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral

1.5. Distribuição de altas, por tipologia e ilhas	
Objetivo	Avaliar a eficácia da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total regional de utentes com alta, por tipologia
	n1 – total de utentes com alta, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.6. Taxa de ocupação, por unidade, tipologia e ilhas	
Objetivo	Avaliar a ocupação da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de diárias de internamento, por unidade, tipologia e ilha
	n1 – total de diárias dos utentes internados, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.7. Demora média de internamento dos utentes com alta, por unidade, tipologia e por ilha	
Objetivo	Avaliar a conformidade do número de ias de internamento estabelecidos para cada tipologias da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados, por unidade, tipologia e por ilha
	n1 – total de diárias de internamento, por unidade, tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.8. Distribuição dos utentes por motivo de alta, por unidade, por tipologia e por ilhas	
Objetivo	Avaliar os resultados do internamento
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes com alta, por unidade, por tipologia e por ilha
	n1 – n.º de utentes com alta por óbito, por unidade, por tipologia e por ilha
	n2 – n.º de utentes com alta por ter atingindo os objetivos terapêuticos, por unidade, por tipologia e por ilha
	n3 – n.º de utentes com alta por decisão pessoal
	n4 – n.º de utentes com alta por Ingresso no Hospital
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.9. Distribuição do destino das altas da RCCIRAA, por unidade, por tipologia e por ilha	
Objetivo	Avaliar os resultados do internamento e planeamento da alta.
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes com alta, por unidade, por tipologia e por ilha
	n1 – n.º de utentes com alta para o domicílio, sem necessidade de cuidados, por unidade, por tipologia e por ilha

	n2 – n.º de utentes com alta para o domicílio com necessidade de cuidados de saúde por unidade, por tipologia e por ilha
	n3 – n.º de utentes com alta para o domicílio com necessidade de apoio social por unidade, por tipologia e por ilha
	n4 – n.º de utentes com alta para ERPI, por unidade, por tipologia e por ilha
	n5 – n.º de utentes com alta para o hospital, por unidade e por tipologia e por ilha
	n6 – n.º de utentes com alta para outra unidade da Rede, por unidade, por tipologia e por ilha
	n7 – n.º de utentes com alta para outros, por unidade, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.10. Distribuição dos utentes admitidos em ULDM para descanso do cuidador, por unidade, tipologia e por ilha	
Objetivo	Conhecer a distribuição dos utentes referenciados para descanso do cuidador
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total regional de utentes admitidos para descanso do cuidador
	n1 – n.º de utentes admitidos para descanso do cuidador por unidade e ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
1.11. N.º de utentes que aguardam vaga para ingresso na RCCIRAA	
Objetivo	Avaliar a capacidade de resposta da RCCIRAA
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes em lista de espera na RCCIRAA
	n1 – n.º de utentes que aguardam vaga, por unidade, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral

INDICADORES DA QUALIDADE DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (UCCI)

2. Caracterização da prestação de cuidados nas Unidades de Cuidados Continuados da RRCCI

2.1. Conhecer o risco de queda dos utentes internados

Objetivo	Conhecer o risco de queda dos utentes referenciados para a RRCCI
Fonte dos dados	Escala de <i>Morse</i> registada no Sistema de Informação - Plataforma de Referenciação e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₁ – nº de utentes por unidade, por tipologia e por ilha com um <i>score</i> de (0-24) sem risco
	n ₂ – nº de utentes por unidade, por tipologia e por ilha com um <i>score</i> de (25-50) baixo risco
	n ₃ – nº de utentes por unidade, por tipologia e por ilha com um <i>score</i> (≥ 51) alto risco
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral

2.2. Número de quedas durante o internamento

Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referenciação e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₁ – nº de utentes com 4 ou mais quedas, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₂ – nº de utentes com 2 a 3 quedas, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₃ – nº de utentes com 1 queda, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₄ – nº de utentes sem quedas, por unidade, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Semestral

2.3. Distribuição das Sequelas de quedas nos utentes internados

Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referenciação e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados com quedas, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₁ – nº de utentes com alteração da mobilidade pós queda, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₂ – nº de utentes sem alteração da mobilidade, mas com outras sequelas pós queda, por unidade, por tipologia e por ilha
	n ₃ – nº de utentes sem sequelas pós queda, por unidade, por tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral

2.4. Prevalência de úlceras de pressão por unidade e por período de tempo

Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referenciação e Monitorização.
	N – total de utentes internados, por unidade, por tipologia e por ilha

Fórmula de cálculo	n1 – nº de utentes com úlceras de pressão no momento do internamento, por unidade, por tipologia e por ilha Indicador = $n_x / N_x \times 100$
Frequência	Trimestral
2.5. Incidência de úlceras de pressão no internamento na unidade	
Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados, por unidade, por tipologia e por ilha n – nº de utentes com úlceras de pressão adquiridas após o internamento, por unidade, por tipologia e por ilha Indicador = $n_x / N_x \times 100$
Frequência	Trimestral
2.6. Taxa de utentes colonizados na admissão à unidade	
Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes internados, por unidade e por ilha n1 – total de utentes colonizados na admissão por unidade e por ilha Indicador = $n_x / N_x \times 100$
Frequência	Trimestral
2.7. Agudização, com recurso ao hospital	
Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes assistidos, por unidade, por tipologia e por região n1 – nº de utentes encaminhados para o hospital, na primeira semana pós internamento, por unidade, por tipologia e por região n2 – nº de utentes encaminhados para o hospital, nos primeiros 20 dias pós internamento, por unidade, por tipologia e por região n3 – nº de utentes encaminhados para o hospital, por unidade, por tipologia e por região Indicador = $n_x / N_x \times 100$
Frequência	Trimestral
2.8. Distribuição do Grau de dependência na admissão e na alta da unidade	
Objetivo	N – total de utentes internados, por unidade, por tipologia e por ilha
Fonte dos dados	Escala de <i>Barthel</i> registada no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes referenciados n1 – n.º dos utentes Totalmente dependente (<20) n2 – n.º dos utentes Severamente dependente (20-35) n4 – n.º de utentes Moderadamente dependente (40-55) n5 – n.º de utentes Ligeiramente dependente (60-89) n6 – n.º de utentes Independente (90-100)

	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral
2.9. N.º de utentes com sonda nasogástrica ou com gastrostomia endoscópica percutânea (PEG) na admissão, e alta da unidade	
Objetivo	Avaliar a qualidade dos cuidados prestados
Fonte dos dados	Registo no Sistema de Informação - Plataforma de Referência e Monitorização.
Fórmula de cálculo	N – total de utentes referenciados, por unidade, por tipologia e por ilha
	n1 – n.º de utentes com sonda nasogástrica na admissão, por unidade, tipologia e por ilha
	n2 – n.º de utentes com PEG na alta, por unidade, tipologia e por ilha
	Indicador = $n_x / N \times 100$
Frequência	Trimestral

ANEXO II

(a que se refere o n.º 2 do presente Despacho)

MODELO DE MONITORIZAÇÃO

A. IDENTIFICAÇÃO

Data: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	
Equipa de Coordenação Local: <input type="text"/>	Instituição Gestora da Unidade: <input type="text"/>
Elementos da ECL	Elementos da Equipa Técnica da UCCI:
<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
(Nome e Entidade que representa)	(nome e Função)

1. Período de referência: De <input type="text"/> <input type="text"/> a <input type="text"/> <input type="text"/>
2. Denominação da Unidade (UCCI): <input type="text"/>

3. Tipologia da Unidade
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) <input type="checkbox"/>
Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) <input type="checkbox"/>
4. Lotação praticada
TOTAL <input type="text"/> IMDR <input type="text"/> ILDM <input type="text"/>

Nota Explicativa

A presente Grelha serve de guia para o acompanhamento da atividade das Unidades de internamento da Rede de Cuidados Continuados Integrados da Região Autónoma dos Açores (RCCIRAA) e deverá ser aplicada e preenchida por, pelo menos, dois elementos da ECL em que um represente o sector da saúde e o outro o sector da segurança social.

A Grelha é o resultado de uma avaliação trimestral, que se pretende contínua, refletindo aspetos da sua organização, funcionamento e prestação de cuidados, naquele período de referência.

Os elementos das ECL usarão as técnicas, como observação direta, consulta de documentos e colocação de questões, grupos de discussão, que considerem mais adequadas para a obtenção de resultados fidedignos ao longo do acompanhamento em que verificarão a concretização dos parâmetros constantes na Grelha.

Nos casos em que uma instituição gestora tenha celebrado acordo para mais de uma unidade da tipologia da RCCIRAA, aplicar-se-á uma grelha por Unidade de internamento.

A Grelha, por ser um instrumento de trabalho, apresenta-se sob o formato de *checklist* (cada alínea assinalada corresponde à afirmação de que existe (S) ou não existe (N), evidência daquele critério), havendo três tipos de espaços em aberto: para “Observações”, para “Outros Assuntos” e para “Descrição das recomendações e prazos”, que deverão ser negociadas com a Unidade.

A Grelha preenchida, incluindo parecer/recomendações e prazos, deverá ficar na posse da Equipa Coordenadora Local, sendo que uma cópia deverá ser enviada (trimestralmente) à Unidade e à Equipa de Coordenação Regional.

B. GRELHA DE ACOMPANHAMENTO À UNIDADE

1. Acesso e continuidade de cuidados e serviços	S	N
1.1. É promovida uma reunião/contacto com os cuidadores informais/familiares no momento da admissão do utente até às primeiras 48h.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2. É entregue o Manual de Acolhimento ao utente e/ou cuidadores informais/familiares na admissão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3. Ao longo do processo de acolhimento, o utente (e/ou cuidadores informais/familiares) é informado verbalmente sobre:		
1.3.1. regras gerais de funcionamento da Unidade;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3.2. constituição da equipa de profissionais da Unidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3.3. cuidados e serviços prestados na Unidade;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3.4. direitos, garantias e deveres da/o utente e cuidadores informais/familiares;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3.5. procedimento para apresentação de sugestões e reclamações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4. É garantido o envolvimento dos cuidadores informais/familiares através dos seguintes aspetos:		
1.4.1. horário de visitas alargado (de acordo com a disponibilidade dos cuidadores/visitantes);	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.4.2. participação no processo de acolhimento ao utente;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4.3. participação no planeamento de cuidados;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4.4. participação nas atividades de vida diária do utente;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4.5. participação no planeamento da alta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

2. Informação e comunicação com a/o utente	S	N
2.1. Estão disponíveis em local bem visível:		
2.1.1. mapa de pessoal com nome, grupo profissional e horas afetas à Unidade;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.2. horário mensal (ou quatro semanas) com turnos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.3. mapa semanal das ementas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.4. plano de atividades de animação social, cultural e recreativa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2. Todos os profissionais têm identificação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3. Os utentes têm um profissional de referência (gestor de caso) identificado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

3. Direitos do utente	S	N
3.1. Os profissionais tratam os utentes pelo nome.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2. É salvaguardada a privacidade nos seguintes aspetos:		
3.2.1. o utente tem acesso livre ao seu quarto;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.2. há dispositivos para garantir a privacidade entre camas;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.3. cada utente tem o seu próprio armário e mesa de cabeceira;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.4. o utente pode ter objetos pessoais no quarto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3. A relação dos profissionais com os utentes aparenta ser calorosa e respeitosa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4. Existe um procedimento de atuação face a: (anexar cópia 1ª vez e sempre que existam alterações)		
3.4.1. acidentes/ incidentes com utentes;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4.2. a reclamações/ sugestões.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5. Existe algum procedimento para identificar potenciais situações de abuso, maus-tratos e/ou negligência?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.6. Foi referido por algum utente e/ou cuidador informal/familiar que este está a ser privado de usufruir de algo que necessite (ex.: comer, medicamentos, utilização de vestuário próprio, próteses, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	--------------------------

Observações

4. Recursos Humanos	S	N
4.1. Estão presentes os profissionais necessários para a prestação de cuidados continuados integrados de acordo com o horário mensal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2. Existe diretor técnico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3. Existe diretor clínico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4. Existe enfermeiro chefe ou coordenador.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.5. A Unidade incentiva a formação continua dos seus profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.6. A Unidade tem um Plano de Formação estruturado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.7. A Unidade estimula a afetação dos profissionais a tempo inteiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.8. A Unidade desenvolve estratégias para a estabilização das equipas (diminuição do <i>turnover</i>).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

5. Promoção da autonomia e Cuidados ao utente	S	N
5.1. Existe um Plano Individual de Intervenção interdisciplinar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2. O Plano Individual de Intervenção é atualizado periodicamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3. É assegurada a participação do utente através dos seguintes aspetos:		
5.3.1. a sua perspetiva é considerada e influencia o planeamento dos cuidados;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3.2. é envolvido durante a prestação de cuidados diretos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3.3. as suas preferências e expectativas são registadas e respeitadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4. Relativamente aos cuidados prestados ao utente constam no processo registos de:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4.1. avaliação da dor;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4.2. prevenção das úlceras de pressão;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4.3. avaliação do peso, na admissão, alta e regularmente;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4.4. avaliação da dependência para a realização das AVD na admissão, alta e regularmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5. Existe apoio espiritual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6. Na promoção de autonomia é assegurado que:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.6.1. os utentes vestem roupa pessoal diferenciada para o dia e para a noite, ou conforme as	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
atividades diárias;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.2. os utentes apresentam um aspeto limpo e cuidado;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.3. na prestação de cuidados de higiene e conforto há estimulação cognitiva e sensorial;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.4. existeflexibilidadenoshoráriosdeacordar,descansoeadormecer,dasrefeição sedahigienepessoal;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.5. os utentes não estão confinados ao leito;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.6. para os utentes que não possam sair do quarto existem atividades ocupacionais/ reabilitadoras;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.7. os utentes podem circular livremente na Unidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.8. os utentes utilizam produtos de apoio à alimentação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6.9. os utentes utilizam ajudas técnicas de apoio às atividades de vida diária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7. Estão a ser utilizados os dispositivos promotores de autonomia/ funcionalidade existentes na Unidade, designadamente:		
5.7.1. dispositivos de apoio à locomoção (ex. corrimões, andarilhos, etc.) nos locais de circulação;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7.2. dispositivos de orientação temporal (relógio, calendário, etc.);	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7.3. dispositivos de orientação espacial (sinalética, cores, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

6. Planeamento da Alta	S	N
6.1. O planeamento da alta é iniciado logo que o utente é admitido na Unidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.2. É promovida a qualificação dos cuidadores informais/ familiares através do ensino adequado e oportuno, face às necessidades do utente após a alta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.3. A proposta de alta/ mobilidade do utente é acordada com a ECL da área da Unidade com pelo menos 48 horas de antecedência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.4. É feita a articulação com outras entidades (da saúde, rede solidária, autarquias) para garantir a continuidade de cuidados após alta da Unidade, em colaboração com a ECL.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.5. A Unidade faculta a informação necessária de modo a garantir a segurança e a continuidade dos cuidados no pós-alta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.6. Existem utentes internados que ultrapassaram a data de alta, sem pedido de prorrogação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

7. Instalações e equipamentos	S	N
--------------------------------------	----------	----------

7.1. Está garantido o controlo de acessos à Unidade (entrada e saída de pessoas).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.2. Os espaços interiores da Unidade permitem o livre acesso e circulação (ex. cadeiras de rodas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3. As amenidades da Unidade estão garantidas:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3.1. apresenta um aspeto limpo e cuidado;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3.2. não se sentem odores desagradáveis;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3.3. a temperatura é confortável;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3.4. a iluminação é adequada;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3.5. o nível de ruído é confortável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.4. O mobiliário e equipamentos são adequados para a prestação de cuidados na Unidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.5. A Unidade apresenta um ambiente acolhedor e distinto do hospitalar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

8. Prevenção de infeção	S	N
8.1. Está afixado, junto dos lavatórios, o procedimento para a lavagem das mãos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.2. Há dispositivos para desinfeção de mãos (ex. soluções alcoólicas) nos quartos e nas áreas funcionais de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.3. É efetuada a triagem e o acondicionamento dos resíduos com perigosidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.4. Está definida a periodicidade da recolha dos resíduos com perigosidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.5. É feita a triagem e acondicionamento de roupas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

9. Monitorização e Registo	S	N
9.1. Há um processo individual de cuidados continuados para cada utente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.2. Consta nota de alta nos processos de utentes que tiveram alta da Unidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.3. São registadas informação relevantes e ocorrências na passagem de turnos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4. Do processo individual de cuidados continuados de cada utente consta:		
9.4.1. Identificação do utente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.2. Data de admissão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.3. Tipologia de internamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.4. Identificação e contacto do médico assistente da unidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9.4.5. Identificação e contactos dos familiares, cuidadores informais e representante legal, quando existe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.6. Cópia do Consentimento Informado e do Termo de Aceitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.7. Plano Individual de Intervenção, atualizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.8. Avaliação médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.9. Avaliação de Enfermagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.10. Avaliação Social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.11. Avaliação de outras áreas técnicas (nutrição, psicologia, terapia da fala, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.12. Avaliação da dor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.13. Risco de quedas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.14. Risco de úlceras de pressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4.15. Avaliação das úlceras de pressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

10. Avaliação dos resultados e da satisfação	S	N
10.1. A Unidade avalia:		
10.1.1. a satisfação dos utentes e cuidadores informais/familiares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.1.2. a satisfação profissional dos colaboradores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.1.3. os resultados de acordo com os indicadores que definiu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações

11. Recursos humanos afetos à Unidade de Internamento*

Áreas Profissionais	N.º Profissionais	N.º Total de Horas Semanais por área profissional	Formação frequentada durante o trimestre	Obs.
Assistente Social				
Enfermeiro/Enfermeiro Reabilitação				
Fisioterapeuta				
Médico				
Nutricionista				
Pessoal Auxiliar				
Psicólogo				

Terapeuta da Fala				
Terapeuta Ocupacional				
Outros				

*Considerar apenas os profissionais com intervenção direta na prestação de cuidados aos doentes internados na Unidade de CCI, para a capacidade contratualizada.

12. Outros assuntos

13. Recomendações

Descrição das Recomendações		Definição do prazo de cumprimento
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		

(Assinatura legível dos elementos da ECL)

(Assinatura legível dos elementos da Unidade)